

RELATÓRIO OFICINA DE MANUSEIO DE EMBARCAÇÃO & REGRAS DE NAVEGAÇÃO

Salvador, Março 2009

**Sumário**

1. **APRESENTAÇÃO...............................................................................03**
2. **OBJETIVOS.........................................................................................03**
3. **PLANEJAMENTO................................................................................04**
4. **EXECUÇÃO.........................................................................................06**
5. **CONSIDERAÇÕES..............................................................................11**

**ANEXOS...............................................................................................12**

1. **APRESENTAÇÃO**

A comercialização e monitoramento de um cultivo de ostras necessitam de instrumentos que facilitem a movimentação e comunicação entre os produtores e consumidores do produto.

Com o intuito de rotinizar a visita aos cultivos, melhorando a qualidade do trabalho e aumentando a regularidade de produção do estoque, o Programa Marsol patrocinado pela Petrobrás disponibilizou aos agentes diretos cadastrados das comunidades de Galeão, Barra dos Carvalhos e Batateira, canoas motorizadas que possibilitam o auxílio na dinamização do ciclo comercial, gerando oportunidades de participação mais ativa no processo de produção. Contudo, muitos produtores e produtoras ainda não se apropriaram das técnicas de manuseio da canoa, funções e regras de navegação, o que tem suscitado em alguns conflitos devido à desigualdade de conhecimentos e constante dependência, principalmente das mulheres, para realização das atividades.

Para tanto, a coordenação de campo do Projeto Marsol organizou a Oficina de Manuseio de Embarcação & Regras de Navegação possibilitando um espaço de disseminação e troca de conhecimentos sobre regras de navegação, manuseio de embarcação e noções de natação, a fim de padronizar conhecimentos entre os agentes das comunidades de Barra dos Carvalhos, Taperoá, Batateira e Galeão minimizando os riscos de acidentes e nivelando possibilidades de utilização das canoas entre os produtores da Rede.

1. **OBJETIVOS**

O presente relatório se propõe a caracterizar as etapas da capacitação de acordo com o planejamento e programação, traçando os principais produtos e resultados obtidos de forma a dinamizar o fluxo de informações, disseminando saberes e se tornando um registro permanente para técnicos, estudantes e moradores das comunidades.

1. **PLANEJAMENTO**

Para o pleno funcionamento da oficina, foram divididas responsabilidades entre os membros internos da Coordenação de Campo onde Soane Sacramento, Bolsista de Campo se responsabilizou pela organização da oficina e pela construção de instrumentos como Plano da Oficina de Manuseio & Regras de Navegação; QDT (Quadro de Distribuição de Tarefas); relatos de campo dos bolsistas de campo, que possibilitaram um melhor planejamento das atividades.

Em viagens a campo e através de telefonemas, foi confirmada a participação dos agentes, organizada a logística e levantados os principais custos do evento. O evento foi dividido em dois dias, sendo o primeiro com a participação dos agentes de Galeão e Barra dos Carvalhos e o segundo com a participação dos agentes de Taperoá e Batateira, com o mesmo conteúdo e duração de quatro horas por dia de atividade.

3.1 Organização da logística

A metodologia utilizada para a definição do local de realização da oficina se baseou no objetivo do Projeto Marsol de agregar o maior número possível de agentes e sensibilizar demais interessados por meio da divulgação próxima. Assim de forma itinerante, Batateira foi escolhida para fechar o ciclo que auxiliou na valorização dos espaços de cada comunidade que o projeto atua.

Para garantir a participação da totalidade dos agentes diretos e da equipe técnica, foram providenciados transportes terrestres e marítimos procurando minimizar custos de realização do evento. Soane Sacramento passou a noite antecipadamente em Galeão para organizar o frete do barco que levaria os agentes de Galeão e Barra dos Carvalhos bem como conversar com o facilitador Luís (marinheiro da região) sobre o conteúdo a ser passado. No dia posterior foram utilizadas embarcações da cidade de Taperoá levando os agentes locais.

3.2 Distribuição de Responsabilidades

A organização da oficina ficou sob a responsabilidade da coordenação de campo do Projeto Marsol, sendo as atividades dividas entre os membros de tal coordenação. Soane Sacramento se responsabilizou pela organização da oficina. As coordenadoras de campo Íris Gomes e Natalí Lordello atuaram na orientação e revisão dos materiais construídos. A bolsista Laira Maissa contribuiu em pesquisas realizadas para construção de materiais didáticos distribuídos aos agentes e a bolsista Natália Ferraz auxiliou a facilitação no segundo dia da oficina. Dessa forma, a equipe técnica se mostrou articulada para o cumprimento dos objetivos planejados.

3.3 Compra de Materiais

Após uma visualização prévia dos materiais necessários, muitos foram reutilizados das oficinas anteriores e sinalizados com antecedência aos produtores para levar os materiais individuais como as roupas de banho. Manuais e instrumentos de controle foram impressos, bem como houve a necessidade de compra de pratos, copos e talheres para facilitar a alimentação dos agentes e da equipe ao final da oficina.

3.4 Construção de Material Didático

Os materiais didáticos foram elaborados a partir de questionamentos e pesquisas de quais os conteúdos da oficina poderiam ser sistematizados e entregues aos agentes se tornando um registro e um instrumento de consulta em momentos posteriores. A bolsista Laira Maissa contribuiu em pesquisas sobre as necessidades dos produtores e conteúdos em sites da Internet que poderiam enriquecer o material. Após a revisão pela coordenadora Natalí Lordello, a bolsista Soane Sacramento articulou os conteúdos para uma linguagem de fácil acesso e formatou transformando em pequenos cadernos. O material foi distribuído e comprovado através de declaração de recebimento de material didático por todos os presentes.

1. **EXECUÇÃO**

O desenvolvimento da oficina deu-se por meio de exposições do conteúdo teórico entre eles regras de navegação, estruturas e funcionamento das canoas de forma a promover um espaço de troca de saberes tradicionais e científicos e estímulos ao aprendizado prático através da observação e experimentação. No primeiro dia, 14/03/2009, reuniram-se na área livre localizada em Batateira, os agentes diretos de Galeão e Barra dos Carvalhos, já no dia 15/03/2009, reuniram-se os agentes de Taperoá e Batateira, encontrando-se no mesmo local para a realização do evento.

4.1Instrumentos de controle

Para registro das atividades foi formulado um instrumento de controle de presença, assinado por todos os presentes. Este instrumento compõe relatório a ser enviado para a pró-reitoria de extensão da Universidade como requisito para emissão dos certificados de participação. A compra de materiais pode ser comprovada através da conferência das notas fiscais, planilha de prestação de conta, bem como pelas assinaturas dos agentes, confirmando o recebimento do material didático. Assim, a entrega de materiais e presença na atividade poderá ser comprovada, tendo um caráter de registro permanente.

4.2Registros

Foram realizados registros fotográficos através de câmeras de celular da equipe técnica com o objetivo de se tornar um registro permanente do evento. Os registros escritos se materializam nos relatos de campo elaborados pelos bolsistas do projeto, os quais auxiliam no processo de avaliação das atividades realizadas.

4.3 Tempo

A programação foi organizada e distribuída de forma a alocar melhor os conceitos para evitar a dispersão e desmotivação dos agentes. As etapas teóricas foram de curta duração abrindo espaços para discussão e exposição de casos particulares em cada comunidade. O maior tempo foi destinado às atividades práticas de funcionamento das canoas e natação. A duração foi satisfatória, passando e trocando os conteúdos necessários ao cumprimento dos objetivos do projeto.

4.4 Participação

Os agentes das quatro comunidades compareceram e outros, impossibilitados de estarem presentes, foram substituídos por parentes que se comprometeram em disseminar o conteúdo em um momento posterior. A oficina totalizou 31 participantes, somando os dois dias de atividade, dentre estudantes, técnicos e agentes diretos. Devido a logística planejada para evitar a superlotação dos transportes marítimos, não houve a presença de crianças das comunidades deslocadas, apenas da comunidade local que não interferiu no andamento do evento.

4.5 Conteúdo e Desenvolvimento da Oficina

Os conteúdos ministrados pela equipe técnica buscaram instrumentalizar os agentes diretos para a utilização das canoas de acordo com as regras de navegação previstas pela capitania dos Portos bem como noções de segurança no trabalho. A interação e a receptividade entre os agentes das diversas comunidades, a abertura, e a disposição de conhecer novas realidades e saberes podem ser citadas como pontos positivos. Devido a satisfação de realização da atividade demonstrada pelos agentes, sendo designada por muitos deles em atividades tradicionais, foi de grande estímulo a auxiliar outros agentes em momento posterior, sendo um elo fortalecedor das relações internas do grupo.

**1º dia da oficina 14 de Março de 2009**

**Grupo 1- Galeão e Barra dos Carvalhos**

Para dar início a oficina, a bolsista Soane Sacramento iniciou com uma rodada de apresentações e expôs a programação da oficina. Explicou que o objetivo da oficina seria promover um espaço para troca de saberes entre eles, já que muitos ensinamentos por estarem em contato diário com o ambiente, já eram exercitados como também trazer alguns conceitos de regras de navegação necessários para regularização com a Capitania e para segurança no trabalho.

Utilizando a canoa de Batateira como exemplo, Luís explicou a localização e funções de algumas partes da canoa. De acordo com o material didático, foram explicadas as luzes de navegação:

1. Boreste do lado direito de cor verde
2. Bombordo do lado esquerdo de cor vermelha também chamada de encarnada.
3. Alcançado parte traseira de cor banca

As luzes ao haver uma ultrapassagem sempre estarão em cores opostas. Outra regra exposta consistiu em navegar sempre na via da direita para evitar colisões respeitando também a capacidade do outro diminuindo a velocidade.

Foi mostrada a bomba manual com a função de retirar água acumulada da canoa, o filtro de óleo para captar impurezas devendo ser trocado a cada 100 horas de uso; o filtro do lubrificante para o funcionamento interno das válvulas do motor; o filtro de ar para refrigerar o motor; e o acelerador que para baixo acelera e para cima desliga o motor. Questionaram sobre a função das mangueiras que seriam para circulação de água do motor e que necessitaria de braceletes de inox para não soltar com a pressão.

Foram alertados para não deixar panos ou estopas perto do motor para que não sejam abafados e causem incêndios. Sobre o nível de óleo, Luís demonstrou como monitorar se estava em um limite satisfatório através das linhas presentes no próprio recipiente que ao serem ultrapassadas poderia bater o motor.

Logo após foram dadas instruções de como ligar a canoa:

1. Estrangulador, semelhante à embreagem no carro, deve ser aberto
2. Em paralelo, com a utilização da manícola, deve ser girado até pegar impulso
3. Largar o estrangulador e a manícola

Cuidados ao ligar o motor:

1. A posição de ligar deve ser confortável tomando tendo cautela com o rosto e dando espaço para retirada da manícola sem machucar a perna do condutor
2. Não largar o estrangulador até que o motor pegue impulso (percebe-se através de som específico)
3. Tomar cuidados ao largar a manícola, pois pode haver reversão atingindo o rosto, perna ou mão.

Todos se prontificaram a tentar ligar o motor sendo monitorado por Luís, com os devidos cuidados.

Ao retornar para o especo de discussão foi ratificada a importância de continuarem praticando evitando a dependência de outras pessoas para ir até o cultivo. Foi explicado também que estes conceitos dão apenas uma noção do funcionamento do motor, mas que ninguém estaria apto a consertar em caso de quebra sendo recomendado levar até um mecânico especializado.

Durante conversa, foram mostradas como são realizadas a limpeza das canoas e os materiais necessários. O material didático foi lido em conjunto sendo retiradas dúvidas através de exemplos práticos. Houve também espaço para discussão do Manual de termo de Utilização das canoas havendo algumas retificações.

Após o intervalo do almoço, devido à presença de bares ao redor houve grande dispersão entre os participantes. Novamente convocados, seguimos para o rio onde todos entraram na água tentando boiar e nadar sendo estimulados pelos companheiros de projeto.

**2º dia da oficina 15 de Março de 2009**

**Grupo 2 – Taperoá e Batateira**

Após assinatura dos presentes e a distribuição de material didático, foi realizada uma rodada de lanche e apresentações. Ao manter a mesma estrutura de conceitos do dia anterior, foram mostrados os objetivos da oficina e a importância da troca de conhecimentos. Todos seguiram até a canoa mostrando as partes e funções do equipamento. Os agentes de Taperoá participaram bastante apesar de não possuírem o instrumento de trabalho como os outros grupos se integrando aos produtores de Batateira, bastante interessados e dispostos a aprender. Todos tentaram ligar o motor e depois foi lido o material didático em conjunto, com o auxílio de Natália e Luís para retirar dúvidas. A discussão do manual de termos de utilização das canoas não foi realizada objetivando não constranger os produtores de Taperoá, mas os agentes de Batateira sinalizaram não haver nenhuma modificação prevista. Coloquei Foram relatados exemplos de alguns casos de colisão pelos agentes devido à negligência com as regras de navegação demonstrando o aprendizado dos conceitos muitas vezes não respeitados na totalidade da população. A etapa de entrar na água, os agentes se mostraram mais desinibidos e mais seguros do que os produtores do dia anterior.

4.6 custos

Os custos para a realização da oficina foram planejados e utilizados de acordo com as possibilidades financeiras. Dessa forma, os gastos se encontram distribuídos nas seguintes rubricas: materiais didáticos; alimentação e transporte. Os custos de logística se encontram explicitados abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| **RUBRICA** | **TOTAL (R$)** |
| Transporte Marítimo |  |
| Transporte Rodoviário |  |
| Diesel |  |
| Material Didático |  |
| Alimentação |  |
| Facilitador |  |
| **Total** |  |

1. **CONSIDERAÇÕES**

A realização da Oficina de Manuseio de Embarcação e Regras de navegação ocorrida em Batateira buscou discutir conceitos relacionados às regras de navegação e promover a interação de saberes técnicos e científicos entre a equipe técnica e os agentes diretos das comunidades do Baixo Sul baiano, de forma a facilitar a apropriação de técnicas importantes para a utilização de equipamento auxiliar ao cultivo de forma satisfatória minimizando acidentes de trabalho e dependência principalmente das mulheres. A interação e receptividade entre os agentes das diversas comunidades, a abertura e a disposição a conhecer novas realidades e saberes pode ser considerado o principal ponto positivo de destaque desta capacitação. Já as dificuldades logísticas podem ser apontadas como os principais aspectos negativos na realização da atividade devido à longa distância e poucas opções de frete.

Todos os envolvidos declararam satisfação em relação à organização da atividade, assim como a sua execução. Ainda assim, é importante atentar para a necessidade de revisar alguns aspectos metodológicos e técnicos a fim de evitar problemas de execução no desenvolvimento das próximas capacitações.

**ANEXOS**

**OFICINA SOBRE MANUSEIO DE EMBARCAÇÃO & REGRAS DE NAVEGAÇÃO**

**FACILITADORES**

Equipe Coordenação de Campo e marinheiro da comunidade (Luís filho de Vera)

JUSTIFICATIVA

A utilização de canoas motorizadas melhorou significativamente a qualidade do trabalho dos produtores ao possibilitar o monitoramento mais freqüente do cultivo de ostras nas comunidades de Barra dos Carvalhos, Galeão e Batateira, além de constituir uma oportunidade de geração de ativos para garantir a manutenção mecânica deste equipamento. Contudo, muitos produtores e produtoras ainda não se apropriaram das técnicas de manuseio da canoa, funções e regras de navegação, o que tem sucitado em alguns conflitos devido à desigualdade de conhecimentos e constante dependência, principalmente das mulheres, para realização das atividades. A apropriação destes conceitos, bem como de noções primárias de natação, exigências da Capitania dos Portos, são necessárias para minimizar as relações de dependência entre os agentes, aumentando a descentralização de uso deste recurso, a gestão democrática dos bens coletivos e uma melhor divisão de tarefas e atividades comuns.

OBJETIVO

Possibilitar espaço de disseminação e troca de conhecimentos sobre regras de navegação, manuseio de embarcação e noções de natação, a fim de padronizar conhecimentos entre os agentes das comunidades de Barra dos Carvalhos, Taperoá, Batateira e Galeão minimizando os riscos de acidentes e nivelando possibilidades de utilização das canoas entre os produtores da Rede.

**PÚBLICO**

Produtores e produtoras das comunidades de Barra dos Carvalhos, Taperoá, Galeão e Batateira, Equipe Marsol.

**CONTEÚDO**

- Dinâmica de apresentação dos participantes

- Apresentação dos objetivos e programação da oficina

- Explanação sobre a principal utilidade das canoas

- Denominação de partes e funções da canoa

- Demonstração do funcionamento das canoas

- Distribuição e leitura conjunta de material didático (regras de navegação)

- Simulações de casos de aplicação de cada regra

- Orientações sobre conteúdos e processo para retirada da carteira de habilitação

- Noções e prática de natação

- Levantamento da utilidade e validade dos Termos de Usos de cada grupo produtivo

METODOLOGIA

- Dinâmica de apresentação dos participantes – Em círculo cada um falando o nome e localidade (5min.)

- Apresentação dos objetivos e programação da oficina – Explanação pelo facilitador os pontos a serem abordados na oficina juntamente com sua duração. (5min.)

- Explanação sobre a principal utilidade das canoas – Exposição pelo facilitador das possibilidades de utilização das canoas (5min.)

- Denominação de partes e funções da canoa – Exposição dos equipamentos necessários das canoas e sua forma de utilização estimulando os saberes dos agentes (10min.)

- Demonstração do funcionamento das canoas – Ensinamentos práticos (dentro da canoa) de sua condução, como ligar motor, como limpar a canoa e intervalos de tempo entre as limpezas, materiais necessários, equipamentos de segurança e garantia do motor. Nesta parte poderia ser construído um calendário definitivo para monitoramento, limpeza e utilização (1h.)

- Distribuição e leitura conjunta de material didático – leitura em conjunto do material didático distribuído (regras de navegação) (30min)

- Simulações de casos de aplicação de cada regra – Durante a leitura haverá algumas explicações e simulações para cada situação estimulando a discussão e solução de situações pelos agentes (30min.)

- Lanche – Intervalo para lanche e interação entre os agentes

- Orientações sobre conteúdos e processo para retirada da carteira de habilitação – Munido com as informações coletadas da capitania por Laira, o facilitador irá orientar sobre as etapas e assuntos para retirar a habilitação (20min.)

- Noções e prática de natação – Os facilitadores ensinarão algumas noções de natação aos agentes interessados (1h.)

- Levantamento da utilidade e validade dos Termos de Usos de cada grupo produtivo – Releitura dos termos de utilização das canoas retificando as possíveis mudanças (30min.)

**Início:** 09h00min

**Término:** 13h00min

**Duração:** aproximadamente 4h

**PRODUTOS / RESULTADOS**

*Produtos:*

- Material didático sobre regras de navegação;

- Lista de presença;

- Filmagem e fotografias do evento;

*Resultados:*

- 31 produtores capacitados para utilização da canoa

- Disseminação de noções de natação e segurança no trabalho para os 31 produtores

- Nivelamento de conhecimentos entre os agentes

- Preparação para retiradas de carteiras de habilitação

**MATERIAIS**

*Individuais:* boné, camisa, folder com a programação do evento, caneta, caderneta molhada manual de regras de navegação, roupa de banho.

*Uso comum:* canoas, equipamentos das canoas, lista de presença, máquina fotográfica e filmadora

**LOGÍSTICA**

A oficina será realizada nos dias 14 e 15 de março, em apenas um turno, sendo duas comunidades por dia para facilitar o desenvolvimento dos aspectos metodológicos da oficina.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Comunidade / Data** | **Meio de transporte** | **Destino / Horário** |
| Galeão – 14/03/09 | Canoa Ostra Mar Azul + Quizamba *(11 pessoas máximo / 8 comunidade + 3 equipe técnica )* | Galeão – Batateira: saindo 07h00min e chegando 09h00min |
| Barra dos Carvalhos – 14/03/09 | Canoa do programa Marsol - Vida Nova Marsol + Quizamba *(11 pessoas máximo / 8 comunidade + 3 equipe técnica)* | Barra dos Carvalhos – Batateira: saindo 06h00min e chegando 09h00min |
| Taperoá – 15/03/09 | Canoa Aventura no Mar + Quizamba *(11 pessoas máximo / 8 comunidade + 3* equipe técnica) | Batateira – saindo 08h00min de Barra dos Carvalhos chegando 09h00min |
| Batateira – 15/03/09 | Canoa Aventura no Mar | Não se aplica |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS | | |
| *RESPONSÁVEL* | *ATIVIDADES ATRIBUÍDAS* | *PRAZO LIMITE* |
| **Coordenação Geral** | - Confirmação de presença  - Informações sobre a capitania. | 11/03/2009  Para coleta de informações acerca das exigências da capitania |
|  |  |  |
| **Coordenação de Gestão** | - Confirmação da presença; | 10/03/2009  Para confirmação de presença |
| - Solicitação dos recursos a Fundação ADM; | 12/03/2009  Para confirmação de recurso para compra de material |
| - Lançamento da noticia no site; | 11/03/2009  Para que a notícia esteja lançada no site |
| - Registro da capacitação através de fotos e filmagens. | 12/03/2009  Para confirmação dos equipamentos e pessoas para realização da tarefa |
|  |  |  |
| **Coordenação de Campo** | - Confirmação da presença; | 10/03/2009  Para confirmação de presença durante reunião regular de campo |
| - Executar a capacitação; | 10/03/2009  Para confirmação como facilitadores durante reunião regular de campo |
| - Providenciar os materiais necessários. | 12/03/2009  Para materiais da capacitação comprados, conferidos e confeccionados |
| - Coletar informações sobre retirada de habilitação com a capitania | 12/03/2009  Para sistematizar informações coletadas da capitania (Laira) |
| - Fazer o plano de ensino; | 09/03/2009  Para formular o plano de ensino |
| - Organizar os equipamentos: Máquina fotográfica, filmadora, material didático, equipamentos da canoa | 12/03/2009  Para organizar os equipamentos |
| - Organizar o lanche | 10/03/2009  Para que o lanche esteja acertado |
| - Fazer o controle de presença e freqüência; | 12/03/2009  Para elaborar lista de presença e freqüência |
| - Organizar a logística de viagem; | 10/03/2009  Para organizar a logística da viagem durante reunião regular de campo |
| - Programar o evento (Cronograma); | 09/03/2009  Para elaboração de cronograma do evento |
| - Organizar os materiais individuais: | 12/03/2009  Para organizar os materiais individuais de cada agente (colocar informações no folder) |
| - Organizar a logística do evento | 10/03/2009  Para organização da logística do evento |